

Marcos Constantino



Meio ambiente Clima muda mais rápido que as ações para conservá-lo, diz Al Gore. — P12

PIB Pesquisa mostra que mercado aumenta a projeção de crescimento da economia. — P14

Saneamento A Foz do Brasil, da Odebrecht, se une ao FIGTS para investir em água e esgoto. — P48

Empresas de satélites passam por cima da crise e voltam a crescer

Investimento em melhoria da qualidade, equipamento mais leve e barato e expansão da banda larga redirecionam o futuro

Fracassos operacionais, fusão de negócios, satélites com falhas técnicas, reposição de constelações, entre outros obstáculos, têm sido superados gradativa-

mente pelas companhias que atuam no setor. A Arycom, que provê capacidade em satélites e representa no Brasil a Inmarsat e a Iridium, aumentou seu fa-

turamento em quase 300% em agosto em relação a 2008. Até a Globalstar, que já era descartada pelos concorrentes, mostra confiança na recuperação. — P22

→ Telefônica aposta no acesso veloz à internet como pilar para oportunidades no Brasil e em países vizinhos até 2012.

ENERGIA ELÉTRICA

Interligação pouparia mais US\$ 9,6 bilhões

Cálculo da Comissão de Integração Energética mostra que, com 13 novas linhas de transmissão, seria possível integrar os sistemas elétricos dos países sul-americanos e poupar o valor bilionário, além de deixar as redes mais resistentes contra cortes no fornecimento. De quebra, se tornaria viável reduzir o valor a ser cobrado nas contas de luz em cerca de R\$ 1 bilhão. — P10

CONSTRUÇÃO

Baixa renda ofusca imóvel de alto padrão

Programas sociais como o Minha Casa, Minha Vida e um déficit habitacional de quase 7 milhões de moradias no país afetaram o mercado imobiliário de luxo, cujas vendas encolheram quase à metade no primeiro semestre deste ano, em comparação ao mesmo período de 2008, segundo dados do Secovi - de 5.574 unidades vendidas, no ano passado, para 2.873. — P30

BEBIDAS

Ambev inicia obra de nova maltaria no Sul

Com investimentos de R\$ 213 milhões, a cervejaria começa a construir sua segunda maltaria no país, em Passo Fundo (RS), projetada para ser a maior fábrica do tipo da América Latina. — P28

Para Philippe Delleuc, da Alstom, governo estimou para baixo o valor da obra



Projeto de R\$ 34,6 bi entra nos trilhos

Consórcios integrados pela Alstom, da França, e Siemens, da Alemanha, armam-se para disputar o trem de alta velocidade. — P4 A B

Olimpíada e Copa na mira das seguradoras

Investimentos em infraestrutura são estimados em R\$ 130 bi nos dois eventos. Setor segurador deve ficar com 1% desse bolo. — P34

▲ Ibovespa	+ 0,90%	64.645,59
▼ Dow Jones	- 0,15%	9.871,06
▲ Nasdaq	+ 0,04%	2.139,89
▼ S&P 500	- 0,28%	1.073,99
▼ FTSE 100	- 1,08%	5.154,35
▼ Dólar	- 0,58%	1,727
▼ Euro	- 0,57%	2,558

Nova corretora no mercado

Corretora focada na negociação de derivativos foi comprada pela Tullett Prebon por R\$ 50 milhões. Até o negócio ser fechado, cinco propostas chegaram ao sócio Eduardo da Rocha Azevedo. — P37



Conflitos despertam a criatividade e são bem-vindos

Executivos e especialistas em gerenciamento de pessoal dizem que o choque entre gerações ou entre perfis inovadores e conservadores é inevitável e pode ser benéfico para as empresas

Mariana Celle
mcelle@brasileconomico.com.br

O novo, em geral, causa espanto. Por que mudar se até agora tudo foi bem resolvido desta forma? A pergunta que 10 em cada 10 pessoas já se fez, pelo menos uma vez, dentro do ambiente corporativo, traz à tona de um choque de gerações a um embate entre as diferentes formas de pensar entre os funcionários. Indignação, dizem os especialistas, não é a melhor forma de reagir. Para eles, o certo é tirar proveito da mudança para crescer e se tornar mais criativo.

Há poucos meses, Rodrigo Pimenta foi nomeado vice-presidente da Madis Rodbel, maior fabricante de relógios de ponto



Rodrigo Pimenta
Vice-presidente da Madis Rodbel

"Já aconteceu de um profissional mais experiente, com mais tempo de casa e de mercado ficar receoso, ter que trabalhar para conquistar o respeito e a confiança dele"

da América Latina. A idade dele, 30 anos, passaria despercebida em qualquer empresa de tecnologia ou informática. Mas, em uma companhia como a Madis Rodbel, com quase 90 anos de existência, a juventude dele causou estranheza. "Já aconteceu de um profissional mais experiente, com mais tempo de casa e de mercado, ficar receoso e eu ter que trabalhar para conquistar o respeito e a confiança dele", diz Pimenta.

Para especialistas em recursos humanos, em momentos assim, o profissional deve lembrar que o objetivo de todos é o mesmo. "As pessoas podem ser diferentes, mas, quando buscamos um mesmo objetivo, essa diferença é vantajosa, pode gerar algo positivo", diz o professor e consultor da Sapiens Sapiens, Eugênio Mussak. Para Mussak, as mudanças são necessárias e o conflito gerado nessas transformações também.

Aprender sempre

Recém-formado, o administrador Gustavo von Krüger foi trabalhar na Usiminas, uma das empresas líderes no Brasil no setor de siderurgia. Na época, Krüger tinha pouco mais de 20 anos. Ou seja, a idade dele era equivalente ao tempo de trabalho dos colegas dentro da própria Usiminas e ele afirma que suas ideias nunca eram bem recebidas pelos colegas. "Procurei buscar a harmonia, contribuindo com minhas sugestões, mas também mostrando que queria aprender com a experiência dos colegas", diz Krüger. Mesmo usando o estilo conciliador, ele admite: "Fiz parte de uma geração que tinha como objetivo quebrar uma série de paradigmas, não só de idade, mas de cultura."

Para Krüger, a experiência foi fundamental em sua carreira. Quinze anos depois de seu início na Usiminas, o administrador atua agora em outra empresa, ainda na área de aço. "Consegui aprender muito sobre o produto e isso foi possível graças àqueles colegas. São pessoas que ainda fazem parte do meu relacionamento profissional".

Mussak salienta que o melhor é realmente estar disponível para aprender. Ele chama de mito o conceito de que pessoas mais experientes são conserva-

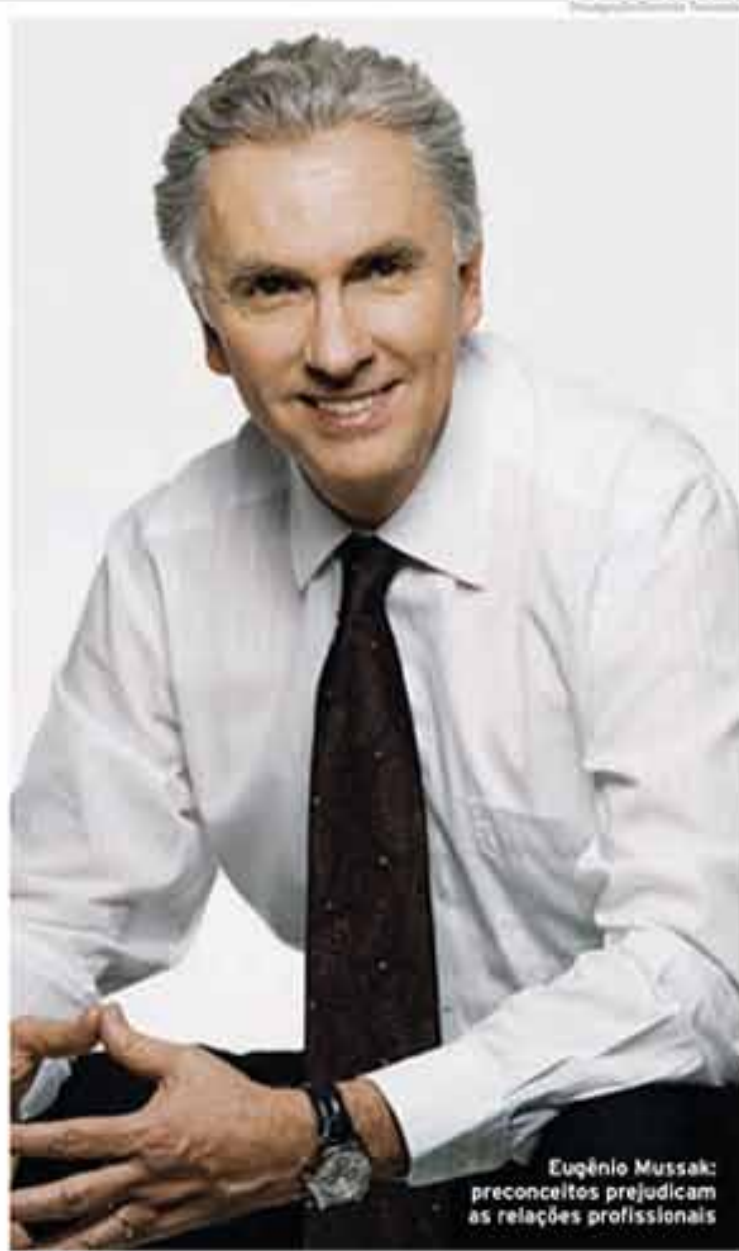
Para especialistas, conhecer a si mesmo e o outro ajuda na comunicação dentro das empresas e, conseqüentemente, a alcançar melhores soluções para os conflitos internos e externos

como diferenças entre hierarquias e gerações, é possível enxergar uma nova vertente. "O conflito acontece pelas características das pessoas de ser inovador ou conservador. Entender o ponto de vista do outro pode ajudar você a tomar as melhores decisões", diz Nigri.

Essa é uma lição que Marcelo Lacerda, presidente da Lanxess no Brasil, multinacional alemã da área química, aprendeu. Desde que a empresa se instalou no país, em 2005, Lacerda diz que o autoconhecimento é usado como ferramenta de gestão. "Eu preciso ter consciência de quais são minhas competências e minhas não-competências para fazer um bom trabalho", diz, acrescentando que sempre é possível recorrer a alguém que o complementa. ■

DICAS

- Procure identificar o perfil do colega de trabalho e entender sua forma de agir.
- Ouça o que os outros têm a dizer para que, juntos, possam traçar soluções.
- Não queira que as pessoas leiam seus pensamentos. Diga o que você quer, o que você pensa.
- Não se considere pronto, acenda sua curiosidade.
- Procure simplificar as situações e as soluções.
- Pense bastante, fora do quadrado, mas não esqueça de agir rápido.
- A comunicação é o segredo para uma boa convivência no ambiente de trabalho e em qualquer outro lugar.



Eugênio Mussak:
preconceitos prejudicam as relações profissionais